

**Contribuição da Empresa Júnior para Desenvolvimento das Competências Necessárias à Formação de
Contadores**

FERNANDA LIMA NUNES DA SILVA

Universidade Federal do rio Grande do Norte

MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO CAVALCANTI

Universidade Federal do rio Grande do Norte

Resumo

Uma Empresa Júnior é uma ferramenta auxiliar que contribui para a formação de um profissional, sendo um meio de transformar a teoria adquirida na sala de aula em ações no campo profissional. Partindo dessa premissa, o presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição da Empresa Júnior para a formação do profissional Contador através do desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a este profissional. Para o desenvolvimento do trabalho levou-se em consideração os dados disponibilizados pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores (BRASIL JUNIOR) relativos ao ano de 2013 sobre 280 Empresas Juniores brasileiras e os membros da iniciativa júnior, sendo a amostra final constituída de 22 entidades confederadas, cujas atividades estavam relacionadas à área contábil. Para a consecução do objetivo foi aplicado um questionário aos membros e responsáveis pelas Empresas Juniores, o qual buscou identificar as formas de atuação e disseminação do conhecimento prático contábil aplicado aos envolvidos no ambiente dessas organizações. Através da análise da amostra, verificou-se que as ações desenvolvidas no ambiente das Empresas Juniores são capazes de simular com fidedignidade o cotidiano do profissional Contador, dado o nível de profissionalização das entidades estudadas, bem como pelas diversas atividades desenvolvidas neste tipo de entidade, sobretudo, em função do perfil dos projetos desenvolvidos por elas. Assim, os resultados demonstraram que, além da Empresa Júnior contribuir para o aprimoramento da aprendizagem teórica adquirida na sala de aula, aqueles alunos envolvidos no universo júnior desenvolvem habilidades contribuidoras para a construção de um profissional possuidor de características diferenciadas, capazes de diferenciá-los no mercado de trabalho.

Palavras chave: Empresa Júnior, Competências, Habilidades.

1 INTRODUÇÃO

É notória a exigência sofrida por aquelas pessoas que galgam o seu espaço no mercado de trabalho. O universo profissional atual é marcado pelo crescimento da exigência de indivíduos cada vez mais especializados, comprometidos, qualificados, e que possuam desenvoltura empresarial. Nos dias atuais, o profissional não é aquele que possui apenas o conhecimento técnico - teórico, mas aquele que é especialista, o qual facilmente trabalha em equipe, e que desenvolve habilidades empreendedoras.

A jornada de qualificação de um futuro profissional inicia-se, habitualmente, dentro do ambiente acadêmico, onde o mesmo é preparado de forma técnica - científica para enfrentar a realidade profissional escolhida. O *Ensino*, a *Pesquisa* e a *Extensão*, formadores do tripé universitário, são os preceitos fundamentais para o processo de produção acadêmica, e, portanto, para a formação de um futuro profissional.

Segundo Martins (2011) o *Ensino* pressupõe a implementação do conhecimento. O autor acrescenta ainda que a *Pesquisa* põe em prática a produção do próprio conhecimento, adiciona a áreas conhecidas o estudo do desconhecido. Já Goulart (2004) expõe a *Extensão* como uma atividade baseada no processo de ensino, como mecanismo de aprendizagem, através exercício prático do ensino. Portanto, a *Extensão* é um instrumento de integração entre o *Ensino* e a *Pesquisa*.

Neste sentido, surge como um método de execução do tripé universitário a iniciativa Júnior. Lima e Cantarotti (2010) expõem a Empresa Júnior (EJ) como ambiente real de trabalho, onde o estudante vivencia o mercado, desenvolve e executa projetos, trabalhando em equipe. Assim, a participação na Empresa Júnior promove o desenvolvimento de competências empreendedoras para a inclusão do universitário no mercado de trabalho.

Neste tocante, o Ensino é alcançado no instante que as atividades são monitoradas e orientadas pelos professores, os quais estabelecem uma relação contínua de teoria e prática que é atendida no momento do planejamento, organização e definição das atividades, bem como, da elaboração, execução e avaliação de projetos; portanto ensina-se a aprender - a aprender/saber pensar, sobre e na realidade e dinâmica social e de mercado (Oliveira, 2005).

Sobre a Pesquisa, Oliveira (2005) fala que ela é alcançada no instante que os estudantes pesquisam, comparam quais elementos e características a Empresa Júnior necessitará para sua constituição e desenvolvimento, tais como: população alvo, tipos de projetos e serviços a serem ofertados, realidade da região, necessidades, como melhor divulgar a Empresa Júnior, entre outros. Tais informações e conhecimentos, só poderão ser obtidos através da pesquisa e investigação contínua, elemento este vital para a formação do futuro profissional.

Sobre a Extensão Universitária, o autor fala que a Empresa Júnior a alcança no momento em que serviços especializados de assessoria e consultoria são ofertados a comunidade, situação que contribui para a execução de ações bem planejadas, as quais buscam resultados efetivos e desejável qualidade (Oliveira, 2005).

A Empresa Júnior nasce com o propósito de aproximar o acadêmico à sua atividade profissional, através da execução de tarefas inerentes ao seu ambiente real. O universo Contábil não se diferencia dos demais campos do conhecimento, sendo a busca incessante de profissionais cada vez mais aptos uma característica contínua no mundo dos negócios.

A Ciência Contábil, por sua natureza tempestiva, necessita e exige dos seus futuros profissionais estudo, atualização e dedicação a fim de auxiliar o futuro contador a tornar-se um profissional preparado para enfrentar os desafios e necessidades do mercado de trabalho.

No mundo acadêmico, além da teoria exposta e a estrutura disponibilizada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), as Empresas Juniores (EJs) são ferramentas contribuidoras para o desenvolvimento da formação acadêmica e profissional dos discentes de

Contabilidade, através da aplicabilidade teórica em situações corriqueiras dos paradigmas contábeis.

Por esse contexto e diante o que fora exposto, surge a seguinte problemática: Qual a contribuição da Empresa Júnior para a formação de Contadores? Neste sentido, este estudo objetiva demonstrar o envolvimento e a contribuição da Empresa Júnior para a formação profissional do futuro contador, levando em consideração às competências necessária a sua formação e que são desenvolvidas dentro do ambiente júnior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empresa Júnior

As empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo (Brasil Júnior, 2012).

Empresa Júnior é, portanto, uma associação de pessoas com objetivos e atividades de interesses comuns direcionados a formação acadêmica, sendo composta e dirigida por alunos de cursos de graduação que estejam devidamente matriculados. Sua concretização dar-se no momento em que surge vontade recíproca entre pessoas que fazem parte de determinado seguimento acadêmico e que desejam compartilhar conhecimento e por em prática os ensinamentos adquiridos na sala de aula.

Para sua constituição, além da vontade entre os participantes, é necessário e importante à orientação e supervisão de professores e profissionais especializados (Brasil, 2012) que irão, a partir de seus conhecimentos e experiências, direcionar as atividades que devem ser desenvolvidas de modo a pôr em prática os conteúdos ministrados.

Depois de constituída, para fins de admissão, apenas estudantes devidamente matriculados na IES e no curso de graduação vinculado poderão manifestar interesse em participar da Empresa Júnior, levando-se em consideração a natureza do trabalho voluntário, previsto na Lei nº 9.608/1998 (Brasil, 2012).

Já em relação aos seus aspectos jurídicos, uma EJ deve ter seu estatuto devidamente registrado em cartório, além de Cadastro de Pessoas Jurídicas - CNPJ, e ainda, respeitar e cumprir as legislações Municipal, Estadual e Federal para se efetivar o devido funcionamento de uma Empresa Júnior (Brasil Júnior, 2012).

Depois de sua constituição, uma Empresa Júnior irá atuar de forma a aproximar o futuro profissional da realidade do mercado de trabalho. Neste sentido, desenvolvem diversos tipos de trabalhos e dependendo da área de atuação pode oferecer cursos à comunidade, fazer trabalhos de consultoria, desenvolver grupos de estudos, fomentar estágios, entre outras, sendo que todas elas exigem um bom conhecimento administrativo, de custos, de visão de longo prazo e de preparação (Carvalho, 2005).

Apesar de atender o seu objetivo principal, o educacional, através do estímulo às atividades que contribuem para a formação profissional, as EJs possibilitam aos seus participantes o desenvolvimento de relacionamentos interpessoal e pessoal; além disso, o relacionamento como a sociedade, em alguns cursos, é desenvolvido através da prestação de serviços, acrescentando aos seus fins educacionais, o cunho social.

Segundo a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (2012), conforme exposto no documento “Conceito Nacional de Empresa Júnior”, as finalidades das Empresas Juniores compreendem: o desenvolvimento profissional das pessoas que compõem o quadro, por meio da vivência empresarial; realização de projetos e/ou serviços voltados para pequenas empresas

e entidades do terceiro setor, com vistas ao desenvolvimento da sociedade, e o fomento ao empreendedorismo por parte dos seus associados.

No ano de 2012, o movimento júnior foi contemplado com o Projeto de Lei do Senado N° 437, que disciplina a criação e a organização das empresas juniores. O Projeto explica que estas entidades são associações civis, sem finalidade lucrativa, constituídas por alunos de nível superior das diversas áreas do conhecimento e que tem o intuito de estimular o espírito empreendedor e de promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional dos estudantes.

O Projeto de Lei enfatiza ainda em seu artigo 5° que as empresas juniores não devem deixar de proporcionar aos seus membros as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, de forma a dar-lhes oportunidade de vivenciar o mercado de trabalho em caráter de formação para o exercício da futura profissão, aguçando o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno.

A Empresa Júnior por ser um instrumento pedagógico que aplica a realidade do dia a dia de uma profissão, lida com todos os desafios, procedimentos, oportunidades de crescimento, desenvolvimento de relacionamentos interpessoal. Além de expor na prática os conteúdos teóricos expostos na academia, facilita a entrada do discente no mercado de trabalho, e ainda contribui para a expansão da sua *network* ainda dentro do universo acadêmico.

2.1.1 Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil e no Mundo

A Brasil Júnior através do documento “DNA Júnior” (Brasil Júnior, 2012) relata a retrospectiva histórica do MEJ, o qual explica que inicialmente, no ano de 1967, na França, mais precisamente em Paris, surge a primeira Empresa Júnior da *L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales – ESSEC*. A criação da Junior-Entreprise, a partir da iniciativa dos alunos dessa instituição de ensino, surgiu da necessidade de complementar os conhecimentos adquiridos na sala de aula a fim de proporcionar aos alunos o cotidiano empresarial antes da conclusão do curso.

Em 1969, já existiam mais de 20 EJs, as quais juntas fundaram a Confederação Francesa de Empresas Juniores (*Confédération Nationale des Junior - Entreprises – CNJE*), com o intuito de ser instrumento de representação do MEJ na França. Em 1986, já havia mais de 100 EJs francesas, e, neste momento, o universo júnior expandiu-se pela Europa, atingindo Bélgica, Holanda, Alemanha, Portugal e Itália. Já o ano de 1990 foi marcado pela criação da Confederação Europeia de Empresas Juniores, a JADE (*Junior Association for Development in Europe*) (Brasil Júnior, 2012).

No Brasil, em 1987, conhece-se o conceito de Empresa Júnior através de João Carlos Chaves, diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira. Dois anos depois, em 1989, foi criada a primeira EJ, a Júnior GV, da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Em junho do ano seguinte, havia sete (07) EJs, as quais se uniram para fundar a Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP), seus intuítos eram representar as Empresas Juniores federadas, manter as empresas fiéis e coerentes ao conceito inicial, e garantir a unidade do movimento (Brasil Júnior, 2012).

O ano de 1993 foi de extrema importância para a expansão e integração do MEJ, pois houve a realização do primeiro Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ), em São Paulo (Brasil Júnior, 2012). Em 2003, dez anos mais tarde, ocorreu o XI ENEJ, momento no qual foi fundada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (BRASIL JÚNIOR), a qual tem o objetivo de tornar o MEJ reconhecido pela sociedade como um agente formador de

profissionais diferenciados a fim de contribuir para o desenvolvimento do país (Brasil Júnior, 2014).

Além de trabalhar em prol da integração do Movimento Empresa Júnior, a Brasil Júnior tem o intuito de fomentar e dar suporte as Empresas Juniores brasileiras. Ela é formada atualmente por 14 federações, representando 13 estados e o Distrito Federal (Brasil Júnior, 2014).

No ano de 2005, a Brasil Júnior iniciou o projeto Censo & Identidade, com o objetivo de alcançar informações sobre as EJs, a fim de se orientar e orientar suas Federações Estaduais em relação ao planejamento e execução de projetos direcionados para o desenvolvimento das EJs, além de traçar o perfil dos empresários juniores, portanto este relatório é de grande importância para o MEJ, pois norteia decisões da Brasil Júnior e demais lideranças do movimento (Brasil Júnior, 2012).

Apesar de ser um conceito conhecido nacionalmente há quase 30 anos, a iniciativa júnior não é abordada pelo mais recente estudo sobre as Fundações Privadas e Associações sem Fins lucrativos no Brasil, realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Neste sentido, a Brasil Júnior é referência mais confiável para o desenvolvimento deste trabalho, sendo suas informações abordadas no estudo.

2.1.2 Empresa Júnior na Atuação da Gestão Empresarial

São essenciais características teóricas-técnicas para o sucesso em qualquer campo profissional. Para o desenvolvimento eficiente de suas atividades, o indivíduo necessita trabalhar de forma a adquirir capacidade e competência específicas de sua área de atuação, a fim de tornar-se apto em assumir responsabilidades profissionais.

Atualmente, além dessas características básicas adquiridas na sala de aula, para a formação profissional é indispensável no mundo dos negócios o afloramento de habilidades relacionadas à gestão empresarial. O envolvimento em uma EJ propicia ao aluno o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, as quais são aprimoradas, consequentemente, no cotidiano através da responsabilidade advinda pela gestão da própria empresa.

Através da EJ, o aluno desenvolve projetos para clientes do mercado, o que caracteriza o gerenciamento de questões relativas a uma empresa real, e assim capacita o universitário, através de sua preparação diferenciada para enfrentar as incertezas e necessidades do mercado de trabalho (Souza, 2002), o qual, atualmente, exige, além do conhecimento empírico, habilidades com posicionamento crítico, postura adequada, capacidade de raciocinar rapidamente, envolvimento na rotina.

Um aluno, no momento em que se envolve na iniciativa júnior, enfrenta desafios verídicos do mundo empresarial, os quais instigam e exigem dos empresários juniores soluções reais, além de desenvolver em seus membros habilidades essenciais no tocante à gestão empresarial.

Em se tratando do mercado de trabalho, e a visibilidade que lhe é atribuída, a Empresa Júnior é um instrumento contribuidor para o amadurecimento do espírito empreendedor dos empresários juniores, prova disso é o envolvimento de seus ex-membros em atividades características do meio empresarial.

A revista *online* Negócios & Empreendimentos, Edição Especial Capacitação, realizou a matéria “Como Gigantes”, e através desta expõe que aquele estudante envolvido em uma EJ adquire experiências as quais o prepara para assumir cargos importantes futuramente.

Segundo a matéria citada, o presidente da Smart Consultoria Júnior, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), afirma que 80% dos ex-membros da Smart já estão inseridos no mercado de trabalho, liderando equipes ou mesmo em seu próprio negócio, o que afirma a contribuição positiva das EJs para a inserção do futuro profissional no mercado competitivo.

A Empresa Júnior, através do seu objetivo principal, qualifica-se como um diferencial na vida profissional daqueles que participaram da mesma, é o que demonstra a Revista *online* Exame.com, através da notícia intitulada “8 atividades da faculdade que podem alavancar a carreira”, a qual cita como primeira sugestão a Empresa Júnior como fator diferencial.

A partir da notícia, as especialistas Manoela Costa, gerente da *Page Talent*; e Luiza Lopes, analista de RH da *People on Time* Consultoria, trabalho em equipe, foco no resultado e disciplina são algumas das competências desenvolvidas através da participação na EJ. Outra vantagem, Manoela cita, é o primeiro contato, oferecido ao universitário, com um ambiente similar ao mundo corporativo, o que ajuda o estudante a conhecer como é caracterizado esse ambiente.

Apesar da discussão apresentada não ter cunho científico, nota-se que a EJ é vista como um laboratório de iniciativas, e aqueles que se aventuram no universo júnior têm, além das práticas dos conteúdos ministrados na academia, a capacidade de articulação diferenciada, conforme defende os profissionais entrevistados.

2.2 Competências

Para Fleury e Fleury (2007a), o termo “Competência” é utilizado para designar uma pessoa qualificada para realizar algo, sendo seu oposto ou antônimo, uma negação dessa capacidade, além também de denotar um sentimento pejorativo, depreciativo. Chega a sinalizar que a pessoa encontra-se ou se encontra brevemente marginalizada dos circuitos de trabalho e de reconhecimento social.

A partir da percepção de Le Boterf (Fleury & Fleury, 2007a), as competências são desenvolvidas considerando as variáveis apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 Processo o termo “Competência” é utilizado para designar uma pessoa qualificada para realizar algo, sendo seu oposto ou antônimo, uma negação dessa capacidade, além também de denotar um sentimento pejorativo, depreciativo. Chega a sinalizar que a pessoa encontra-se ou se encontra brevemente marginalizada dos circuitos de trabalho e de reconhecimento social.

No universo do mercado de trabalho e em qualquer área do mesmo se exige do profissional as aptidões e atitudes necessárias para o desenvolvimento eficiente das suas responsabilidades profissionais. Sobre competências profissionais, sua definição está atrelada a capacidade de saber agir com responsabilidade e reconhecimento, mobilizando, integrando, transferindo conhecimentos, recursos, habilidades, que agregam valor econômico a organização e valor social ao indivíduo (Fleury & Fleury, 2013).

Isto é, as competências relativas a um profissional estão atreladas ao modo que o mesmo age nas diversas situações, a capacidade de saber julgar, decidir, escolher; saber interagir recursos humanos, financeiros, materiais a fim de integra-los; a habilidade de transmitir informações de modo a ser compreensível pelos outros; ter capacidade para aprender; comprometer-se com os objetivos da organização; assumir os riscos inerentes as suas reponsabilidades; e possuir visão estratégica, conhecendo e entendendo o negócio da organização a fim de identificar oportunidades e alternativas.

Tab e la 1 Processo de Desenvolvimento de Competências baseado em Fleury e Fleury (2007, p. 40)

Tipo	Função	Como desenvolver
Conhecimento teórico	Entendimento, interpretação	Educação formal e continuada

Conhecimento sobre os Procedimentos	Saber como proceder	Educação formal e experiência profissional
Conhecimento empírico	Saber como fazer	Experiência profissional
Conhecimento social	Saber como comportar	Experiência social e profissional
Conhecimento cognitivo	Saber como lidar com a informação, saber como aprender	Educação formal e continuada, e experiência social e profissional

Nesta abordagem observa-se que o processo de desenvolvimento de competências está interligado com o processo de aprendizagem, considerando a educação formal e continuada, além das experiências social e profissional.

Já Zarifian (2001) propõe a seguinte definição: A competência é “o tomar iniciativa” e “o assumir responsabilidade” do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara.

Neste sentido, *tomar iniciativa* pressupõe formular uma resposta condizente a determinada situação enfrentada; o indivíduo deve tomar iniciativa em apresentar uma solução que responda adequadamente a singularidade e imprevisibilidade da situação estabelecida. *O assumir responsabilidade*, no campo profissional, é caracterizado pelo ato do indivíduo de responder por suas ações e por seus efeitos (Zarifian, 2001).

Na visão de Gramigna (2002) foram abordadas 15 competências necessárias para aqueles que constituem a base interna dos processos empresariais: o profissional teve ter *Capacidade empreendedora; capacidade de trabalhar sobre pressão; comunicação; criatividade; cultura da qualidade; dinamismo, iniciativa; flexibilidade; liderança; motivação – energia para o trabalho; negociação; organização; planejamento; relacionamento interpessoal; tomada de decisão; visão sistêmica.*

Com a evolução da Contabilidade e o aumento da competitividade, há a cada momento o crescimento da exigência sobre seus profissionais, portando se fazem necessárias competências inerentes ao mercado contábil que são desenvolvidas, primeiramente a partir do conhecimento teórico, o qual se integra com prática profissional, com a dedicação e o comprometimento, além da educação continuada, o que proporciona ao indivíduo características essenciais a um profissional.

2.3 Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Contábeis voltadas para a Formação de Competências

O Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD) elaborou e aprovou, em maio de 1999, o Plano Nacional de Graduação (PNG) que tem o intuito de determinar princípios para orientar as atividades de graduação nas Instituições de Ensino Superior, além de apresentar diretrizes, parâmetros e metas para o seu desenvolvimento concreto (ForGRAD, 2000).

O Plano Nacional de Graduação é um dispositivo de orientação para as ações político-acadêmicas do ensino superior. É neste sentido que o PNG indica as metas e parâmetros da graduação nacional para as diretrizes curriculares dos cursos. Deste modo, o PNG leva obrigatoriedade para a formulação do projeto pedagógico como base de gestão acadêmico-administrativa de cada curso, assim o projeto deve ser orientado para oferecer ensino de qualidade, oferecer a prática da pesquisa em todos os cursos de graduação, fomentar atividades de extensão na graduação (ForGRAD, 1999).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, instituídas pela Resolução CNE/CES 10, de 2004, as Instituições de Ensino Superior devem estabelecer a estrutura curricular através do Projeto Pedagógico que deverá descrever alguns aspectos dentre eles o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades.

As Instituições de Ensino Superior devem, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, propor um curso que propicie ao futuro contador o adequado entendimento e conhecimento da contabilidade e das legislações inerentes a ela, além daquelas atividades relacionadas com a mesma, como as atuariais, por exemplo, a fim de desenvolver seus trabalhos com reconhecido nível de precisão com o objetivo de atender as necessidades e demandas de seus usuários, através de relatórios e pareceres verídicos, auxiliando na tomada de decisão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis enumeram, em seu artigo 3º, capacidades inerentes ao futuro contador que deverão ser proporcionadas pelo curso de graduação. Assim, além de auxiliar o gerenciamento, a área financeira, a patrimonial e os controles de uma organização, o futuro contador deverá dominar vários ramos da Contabilidade, tais como, Auditoria, Perícia, Arbitragem.

O futuro contador deverá, ainda, alcançar questões sociais, econômicas e financeiras, nacional e internacionalmente e em diferentes tipos organizacionais. Além de compreender questões técnicas, ele deverá ter domínio da tecnologia de informação atinente à ciência contábil. Assim, são exigidos neste mercado competitivo e nutrido por mudanças econômicas, tecnológicas e sociais, contadores cada vez mais qualificados e comprometidos com suas responsabilidades profissionais. É através do estudo, da busca pelo conhecimento, e das experiências profissional e social, que o graduando desenvolve competências e habilidades essenciais a sua formação do profissional.

2.4 Pesquisas Anteriores

Por meio do estudo sobre a formação de consultores em uma Empresa Júnior Tolfo e Schmitz (2005) observaram que, os alunos envolvidos nos projetos de consultoria da EJ dispõem de um processo de aprendizagem a partir do momento em que o estudante vai a campo, conhecendo a realidade estudada, avaliando a situação em questão, propondo alternativas de melhoria, e juntamente com o cliente, decidindo quais alternativas serão postas em prática, de acordo com as metas as quais se deseja atingir.

Neste sentido, nota-se que a EJ proporciona o exercício concreto do que é exposto na academia, no momento em que o empresário júnior é levado ao encontro de situações corriqueiras profissionais, o mesmo é provocado a buscar, dentro dos conteúdos ministrados, soluções reais a serem utilizadas; além do desenvolvimento do “saber lidar” em tratando da interação cliente-profissional.

Já Queiróz (2008) aborda, através de pesquisa realizada com estudantes (membros efetivos) de Empresas Juniores de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, que os alunos reconhecem a EJ como elemento importante de prática dos ensinamentos adquiridos cotidianamente, tendo o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos e habilidades adquiridos durante a formação acadêmica. O autor revela também que os objetivos desenvolvidos por alunos membros são vários, entre eles, o espírito crítico, analítico e empreendedor de cada um.

Uma EJ é um ambiente que estimula iniciativas e novas ideias, o estudante, portanto, está inserido em um contexto propício ao desenvolvimento habilidades e técnicas empreendedoras, o que dificilmente seria desenvolvido em uma empresa no mercado de trabalho. Essas são constatações do estudo de Picchiali (2008), cujo resultado corrobora o exposto por Queiróz (2008).

O trabalho em equipe é outra característica marcante em uma Empresa Júnior, isso porque praticamente todas as atividades executadas em um EJ são realizadas em grupo (Picchiali, 2008). A interação existente entre os membros de um EJ proporciona o convívio

com personalidades distintas, o que auxilia na troca de conhecimentos e experiências. Como confirmação do exposto, o estudo realizado por Lewinski *et al.* (2009) aponta a *diversidade de opiniões* como característica presente em uma EJ, pois uma organização desse tipo pode ser constituída por alunos de diversos cursos, o que implica em vários tipos de pessoas, com conhecimentos diferentes e opiniões diversas, complementando um o trabalho do outro e discutindo opiniões diversas para o desenvolvimento de suas atividades.

Os autores ainda relatam que o envolvimento em EJ proporciona o desenvolvimento de características empreendedoras de seus associados, como *iniciativa, autoaprendizagem, criatividade, coragem de enfrentar riscos e percepções das oportunidades*. O êxito desse tipo de empresa necessita do envolvimento e iniciativa de seus membros para se manter no mercado e assim auxiliar o desenvolvimento acadêmico e profissional.

Outro ponto citado por Lewinski *et al.* (2009) que fora abordado por Moretto *et al.* (2004) é a propagação da *cultura, ética e cidadania*, pois se verificou que esses valores fazem parte da essência do empreendedorismo que podem ser desenvolvidas juntamente com os outros processos empresariais realizados pelas EJs; além do *comprometimento* que é citado como uma das características mais fortes dos seus envolvidos, pois não são remunerados, apenas buscam conhecimentos, experiência profissional e reconhecimento em frente à sociedade acadêmica.

Já Silva e Pinto (2011), a partir de entrevista com membros de uma EJ de uma Universidade no Rio de Janeiro, constataram que a Empresa Júnior estimula o aluno na realização de cinco atividades: solução sistemática de problemas, experimentação, aprendizagem baseada em experiências passadas e transferência de conhecimento. Isto é, o estudante é exposto a problemas reais que solicitam dele soluções as quais são buscadas em experiências passadas ou mesmo em soluções advindas de novas práticas, as quais geralmente são testadas internamente na Empresa Júnior.

O ambiente organizacional júnior coloca seus membros em situações desafiadoras, os envolvidos são conduzidos a situações novas as quais permitem os mesmos a desenvolverem soluções e analisarem suas consequências, o que contribui para o processo de aprendizagem prático e que auxilia no desenvolvimento de novas habilidades. A EJ instiga os alunos a iniciarem uma jornada de autoconhecimento, levando em consideração que a mesma exige demonstração de desempenho, cumprimento de prazos, aprendizagem dos conteúdos por conta própria, avaliação detalhada dos resultados apresentados e do comportamento dentro da empresa nos *feedbacks* formais (Silva & Pinto, 2011).

Tais fundamentos caracterizam a EJ como uma organização genuinamente profissional e que requer do aluno comprometimento, dedicação e profissionalismo como é demandado pelo mercado de trabalho. Por ser constituída com finalidades educacionais, auxilia na construção da formação do graduando, através do desenvolvimento de habilidades e competências, que são essenciais para a construção de um profissional qualificado e comprometido com suas responsabilidades, além de proporcionar aos seus membros o desenvolvimento social e humano, das relações interpessoais, de comportamento, de liderança e empreendedorismo, que são essenciais ao seu desenvolvimento profissional.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir da análise das competências desenvolvidas na Empresa Júnior por estudantes de Contabilidade e aquelas necessárias à formação do profissional, conforme diretrizes curriculares do curso de Ciências Contábeis abordadas na Resolução CNE/CES 10, de 2004.

Para concretização do estudo, foram analisados dados da Confederação Brasileira de Empresas, relativos ao Censo e Identidade 2013, os quais expõem informações sobre as Empresas Juniores e seus membros; além disso, aplicou-se questionário direcionado para as EJs identificadas no ambiente contábil.

O referido estudo classifica-se como exploratório, pois são identificadas as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes de Contabilidade através da participação na Empresa Júnior. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil a formulação de hipóteses, além do que proporciona um maior aprofundamento do assunto (Beuren *et al.*, 2012; Gil, 2010).

Enquanto pesquisa de levantamento, o estudo se classifica porque foram coletadas informações das EJ da amostra a fim de se saber as atividades e projetos que contribuem para a formação do futuro profissional. Além de documental, pois para sua concretização utilizou-se os dados referentes à 6ª edição do Censo e Identidade, os quais foram analisados com intuito de se conhecer as características da amostra estudada. (Silva, 2006).

A referida pesquisa ainda classifica-se com qualitativa, uma vez que a amostra é estudada com intuito de se conhecer os processos juniores que contribuem de forma positiva para o desenvolvimento de habilidades e competências dos futuros contadores (Figueiredo & Souza, 2011).

3.1 Amostra e Tratamento dos Dados

Para o desenvolvimento do trabalho foram considerados os dados relativos ao projeto da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, Censo e Identidade 2013, e questionário respondido por EJs multidisciplinares ou não (as quais necessariamente desenvolvem atividades relacionadas à Contabilidade), ligadas a Instituições de Ensino Superior Pública ou Privada brasileiras.

Inicialmente, levou-se em consideração os dados pertencentes a Brasil Júnior, os quais envolviam Empresas Juniores brasileiras federadas ou não, tomando como base o ano de 2013, perfazendo um universo de 280 empresas, resultando na amostra estudada, a qual foi formada por 22 empresas que estão envolvidas com o curso de Ciências Contábeis.

Os dados pertencentes à Confederação foram analisados com intuito de selecionar as EJs envolvidas com o curso de Contabilidade. Depois de filtradas, foram identificadas as unidades federativas as quais as EJs pertenciam e a categoria das Instituições de Ensino Superior vinculadas a cada uma.

Analisou-se também os aspectos jurídicos e financeiros que existiam no cotidiano das empresas, além de questões de planejamento estratégicas das mesmas. Foram analisados também os serviços e projetos realizados pelas EJs e os aspectos relacionados ao conhecimento sobre o mercado de atuação, e o modo com que as EJs capacitavam seus membros, conforme dados apresentados.

A etapa posterior consistiu na análise a partir da aplicação do questionário, o qual abordou, de forma qualitativa, informações acerca dos processos desenvolvidos no dia a dia das EJs, como projetos contábeis desenvolvidos, dificuldades existentes em firmar novos projetos e parcerias, habilidades desenvolvidas pelos empresários juniores, entre outros. Tabelas, figuras e quadros demonstraram as informações selecionadas nos dados citados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados contemplou a caracterização das EJs de Contabilidade respondentes identificadas no Censo e Identidade 2013, bem como os aspectos que tangem aos processos internos, como planejamento estratégico, conhecimento de mercado, capacitação de seus

membros, entre outros. Ademais, buscou-se analisar a relação dos projetos contábeis realizados pelos empresários juniores com as competências necessárias a formação profissional.

4.1 Análise de Dados do Censo e Identidade

Em 2013, a Brasil Junior alcançou a 6ª edição do Censo e Identidade. O Censo expõe avaliação sobre crescimento, desenvolvimento, características e quantidade de empresas juniores brasileiras. Por sua vez, o Identidade analisa o perfil dos empresários juniores do Brasil (Brasil Júnior, 2014).

4.1.1 Caracterização da Amostra e dos Respondentes

Através da análise dos dados da Brasil Júnior, constatou-se a existência de 280 Empresas Juniores respondentes, as quais estão distribuídas em todo território nacional, exceto nos Estados de Rondônia, Acre, Roraima e Tocantins. Sua maior participação encontra-se nos Estados de Minas Gerais (17%), São Paulo (15%) e Paraná (13%), o que representa 47, 42 e 35 empresas, respectivamente.

Neste universo, os dados revelaram a existência de 22 empresas relacionadas ao curso de Ciências Contábeis (cerca de 8% das empresas respondentes), as quais estão vinculadas às IES localizadas na Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, tendo os Estados de Minas Gerais, Bahia e São Paulo com a maior representatividade, 18%, 14% e 14%, respectivamente.

Tabela 2 EJs Contábil por Unidade Federativa e por Categoria adaptado de Brasil Júnior (2013)

Unidade da Federação	Quantidade de EJs		Categorias das IES	Quantidade de EJs
	Por UF	Total		
MG, DF, CE, SC, RJ, PE	1	6	Pública Federal	11
ES, PR, RS	2	6	Pública Estadual	4
SP, BA	3	6	Privada	7
MG	4	4	Total	22

Através dos dados apresentados na Tabela 2 nota-se uma maior participação de EJ situadas no Sudeste brasileiro, sendo os Estados de Minas Gerais (04), São Paulo (03) e Espírito Santo (02) detentores de 41% do total das empresas envolvidas com o curso de Ciências Contábeis. Os dados revelam ainda uma predominância das EJs vinculadas às instituições públicas federais.

4.1.2 Atuação das Empresas Juniores em relação a elementos financeiros, econômicos, jurídicos e de gestão

Da análise dos aspectos jurídicos e financeiros verifica-se que cerca de 80% das empresas responderam que possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), ou seja, são entidades juridicamente constituídas; Declaração de IR 2012; Balanço Patrimonial; Demonstração de Resultados do Exercício atualizada; Livro Diário; Nota Fiscal, aspectos característicos de qualquer empresa do mercado, possuindo, portanto, componentes essenciais para a existência e continuidade de uma empresa. A partir desse cenário, verificou-se que uma EJ contempla aspectos reais como qualquer empresa no mercado competitivo, denotando, portanto, uma situação de real aprendizado ao alunado.

Sobre o Planejamento Estratégico, as empresas foram questionadas se possuíam *indicadores e metas formalizados e monitorados, orçamento anual/ planejamento financeiro e plano de ação anual*. Sendo constatado que cerca de 60% das empresas possuem Orçamento

Anual/ Planejamento Financeiro, e Indicadores e metas formalizados e monitorados. Já o Plano de Ação Anual existe em cerca de 70% das empresas respondentes.

Tabela 3 Aspectos do Planejamento Estratégico das Empresas Júniores adaptado de Brasil Júnior (2013)

Aspectos	Possuem
Plano de Ação Anual	70%
Orçamento Annual/Planejamento Financeiro	60%
Indicadores e Metas formalizados e monitorados	60%

Isso fortalece a ideia da atuação das EJs no âmbito de gestão e empreendedorismo; a formação do estudante está relacionada com o desenvolvimento de características de gestão empresarial conforme dito por Queiróz (2008), Picchiali (2008) e Lewinski *et al.* (2009), os quais constataram o afloramento de habilidades empreendedoras como ponto existente em uma EJ.

Quando questionadas sobre os serviços e projetos realizados, a maior parte das empresas apresentou respostas condizentes com o objetivo principal de uma Empresa Júnior: o exercício prático do que é exposto no dia a dia acadêmico. As empresas afirmaram que os serviços e projetos são desenvolvidos a partir do conhecimento que é adquirido na sala de aula, através dos conteúdos programáticos do curso de graduação, conforme Tabela 4. Portanto, a EJ contribui para o entendimento de como funciona na prática determinada teoria ou ensinamento, conforme exposto por Queiróz (2008).

Tabela 4 Serviços e Projetos Realizados pelas Empresas Júniores adaptado de Brasil Júnior (2013)

Competências	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
São fruto de competências ou qualificações decorrentes do conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação a que a EJ for vinculada	11	50	50
Estão inseridos no conteúdo programático do(s) curso(s) de graduação vinculada a EJ	4	18	68
Nenhuma das anteriores	3	14	82
Não responderam	4	18	100
Total	22	100	

Outro ponto abordado foi o mercado de atuação das EJs, onde as empresas foram questionadas se as mesmas possuíam ações para aumentar o conhecimento sobre o mercado, e quais seriam as ações realizadas. Conforme respondido, 73% das empresas, 16 delas, possuem ações, enquanto 9%, duas (02) empresas, afirmaram não possuir, e 19%, quatro (04) EJs, deixaram em branco ou não souberam responder.

Além de adicionar a vivência prática dos assuntos abordados dentro da sala de aula, nota-se a preocupação da maioria das EJs respondentes em contribuir para a formação de profissionais especializados em suas áreas de atuação, e preparados para atender a demanda do mercado de trabalho. Prova disso é o envolvimento direto do estudante com clientes reais do mercado, o que proporciona ao estudante um processo de aprendizagem, conforme apresentado por Tolfo e Schmitz (2005).

Quando questionadas, 59% das EJs confirmaram que realizavam análise de mercado; 68% delas trabalhavam com capacitação interna; 64% proporcionavam aos seus membros participação em eventos, como cursos, palestras ou *workshops*; 45% realizavam pesquisas de mercado; 32% eram envolvidas com monitoramento de mercado e plano de marketing, conforme Tabela 5.

Tabela 5 Ações Relativas ao Conhecimento de Mercado adaptado de Brasil Júnior (2013)

Ações	Percentual
Plano de marketing e Monitoramento de mercado	32%
Pesquisa de mercado	45%
Capacitação interna	68%
Participação em eventos (cursos/palestras/workshops)	64%

Análise de mercado	59%
Outros	27%

Em se tratando de capacitação, fica evidente que as EJs estudadas se preocupam com o desenvolvimento profissional de seus membros, as mesmas empenham-se em habilitar os empresários juniores a atuarem de forma especializada e prepara-los para enfrentar as incertezas do mercado de trabalho.

Ainda sobre este tema, 59% dos respondentes, correspondente a 13 empresas, utilizam de treinamentos terceirizados juntamente com aqueles realizados por outros membros da EJs, enquanto 9%, duas (02) EJs, realizam apenas treinamentos terceirizados, e 14%, três (03) empresas, treinamentos dados pelos próprios membros das EJs, conforme Tabela 6.

Tabela 6 Forma de Capacitação realizada pelas EJs adaptado de Brasil Júnior (2013)

Ações	Percentual
Treinamentos terceirizados	9%
Treinamentos dados por outros membros da EJ	14%
Ambos (interno e externo)	59%
Branco/Nulo	18%

4.2 Questionário

Em um segundo momento, aplicou-se um questionário com o intuito de verificar se o envolvimento na Empresa Júnior contribuiria para a formação dos futuros contadores, através do desenvolvimento de habilidades e competências, e a ainda questionamentos relativos ao desenvolvimento de projetos Além de proporcionar mecanismos para capacitar seus membros, a Empresa Júnior motiva o exercício da educação continuada, o que é realizado no momento em que o estudante é instigado pela busca conhecimento, conforme apontado por Lewinski *et al.* (2009).contábeis, os quais são ferramentas positivas para a preparação do profissional contábil. O referido questionário foi direcionado para as 22 empresas abordadas anteriormente, o qual foi respondido por um membro efetivo de cada EJ. Da amostra em estudo, apenas 16 empresas disponibilizaram-se a responder os questionamentos, o que equivale a 73% das empresas selecionadas.

A partir da análise verificou-se a multidisciplinariedade das Empresas Juniores da amostra, com isso, procurou-se saber qual curso contribui com um maior faturamento dentro da EJ, cerca de 90% das EJ respondentes afirmaram que o curso de Administração participa com o maior faturamento da empresa, o que representa 14 empresas.

No tocante aos projetos, verificou-se que 50% das empresas sempre desenvolvem seus projetos a partir da orientação de um professor e as outras possuem apenas a contribuições dos próprios alunos envolvidos. Já sobre os Projetos Contábeis verificou-se um rol de atividades que contribuem para a formação de Contadores, conforme exposto no Tabela 7.

Tabela 7 Projetos Contábeis desenvolvidos pelas EJs da amostra

Projetos Contábeis Desenvolvidos pelas Empresas Juniores		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Custos; • Formação de Preços; • Reestruturação Contábil e Financeira; • Viabilidade Econômica e Financeira; • Avaliação de Ativo Imobilizado; • Consultoria Contábil para Microempresas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de Fluxo de Caixa; • Inventário; • Auditoria Operacional; • Associação Sem Fins Lucrativos; • Análise Econômico-Financeira. • Planejamento Financeiro; 	<ul style="list-style-type: none"> • Imposto de Renda Pessoa Física – IRPF; • Regulamentação Fiscal; • Controles de Caixa e Estoque; • Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais – DCTF; • Assessoria Financeira; • Declarações Acessórias para ESFL.

É notória a existência de projetos e atividades que contribuem para a formação de um futuro contador, os quais estão inseridos no dia a dia do profissional, e, portanto, são exigidos

no mercado de trabalho do contador. Verifica-se que a iniciativa júnior é uma ferramenta complementar ao ensino proporcionado pelas IES, e que contribui positivamente para o desenvolvimento de habilidades e competências que os cursos de Ciências Contábeis devem proporcionar aos seus estudantes, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Ainda sobre os projetos desenvolvidos dentro das EJs, os empresários juniores foram questionados se esses projetos são essenciais para o futuro profissional. A maior parte, 56% deles, 09 empresários juniores afirmaram que os projetos desenvolvidos não estão ligados diretamente à formação do futuro contador, e sim a área de empreendedorismo como um todo; o restante, 44% deles, acredita que os projetos desenvolvidos estão ligados diretamente à formação do contador.

Todos os membros respondentes das EJs estudadas acreditam que a Empresa Júnior é fator determinante na vida profissional do contador. As empresas foram interrogadas sobre as habilidades que são desenvolvidas pelos futuros contadores, portanto, a partir da Tabela 8 são exibidas aquelas que seus membros acreditam ser inerentes ao desenvolvimento dos futuros profissionais.

Tabela 8 Habilidades Desenvolvidas pelos Empresários Juniores

Habilidades	Frequência (n° de empresas)	Percentual (%)
Empreendedorismo	15	94%
Desenvolvimento interpessoal	15	94%
Entendimento dos termos técnicos contábeis	8	50%
Domínio das funções contábeis	4	25%
Aplicação de legislações contábeis	7	44%
Utilização de inovações tecnológicas (sistemas de informações)	6	38%
Domínio da área financeira	12	75%
Domínio de áreas específicas da Contabilidade, como Perícia, Auditoria, e Atuária	3	19%
Outros (Domínio da Área Econômica)	1	6%

Os empresários juniores, 94% deles, afirmam que a EJ propicia o afloramento do espírito empreendedor de seus envolvidos, da mesma maneira que fora exposto por Queiróz (2008), Picchiai (2008) e Lewinski *et al.* (2009) em seus trabalhos. O desenvolvimento interpessoal, igualmente ao empreendedorismo, foi apontado como característica existente dentro do universo júnior, 94% dos respondentes afirmou isso.

Em segundo lugar o domínio da área financeira foi apontado por 75% dos respondentes; em terceiro e quarto lugares, entendimento dos termos técnicos contábeis foi verificado em 50% das respostas, já a aplicação de legislações contábeis foi citada em 44% das respostas.

Para a finalização dos questionamentos, abordou-se sobre quais seriam as atividades que poderiam ser desenvolvidas pelo futuro contador no mercado de trabalho, levando-se em consideração a participação na Empresa Júnior, como exposto na Tabela 9, 81% das respostas indicam que a partir da participação do aluno na EJ, o mesmo poderá desenvolver atividades de gestão financeira, e, em se tratando de empreendedorismo, o estudante poderá aventurar-se no mundo empresarial.

Tabela 9 Atividades no Mercado de Trabalho

Atividades	Frequência (n° de empresas)	Percentual (%)
Gestão Financeira	13	81%
Empresário Contábil	13	81%
Consultoria e Assessoria Tributária	11	69%

Percebe-se que a participação na Empresa Júnior auxilia na propagação do conhecimento, é através dela que graduandos encontram dentro do ambiente acadêmico uma

forma prática de adquirir experiências, habilidades e competências, as quais contribuem positivamente para o progresso profissional, intelectual, e pessoal dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

5 Considerações Finais

A Empresa Júnior proporciona ao aluno experiências profissionais e interpessoais, o desenvolvimento de competências e capacidades necessárias à construção do profissional ainda dentro da academia. Este método pedagógico auxilia a teoria da sala de aula, que muitas vezes não supre todas as necessidades do aluno em relação à prática necessária para o alcance e destaque no mercado de trabalho.

Percebe-se através da análise dos dados que a interação existente entre os estudantes e a Empresa Júnior contribui positivamente para a formação dos futuros contadores, e que além de fortalecer na prática os ensinamentos contábeis adquiridos na academia, proporciona aos seus envolvidos o exercício dos aspectos técnicos contábeis e exercício das normas inerentes a ela, os quais nem sempre são exercidos e explorados da sala de aula, e sim no momento em que o indivíduo é inserido no mercado de trabalho.

Por outro lado, nota-se que, além do aprimoramento teórico, há o desenvolvimento de profissionais com espírito empreendedor, que conseguem e sabem se comportar e atuar em diversas situações, os quais trazem soluções rápidas e inteligentes, aqueles que conseguem trabalhar com vários tipos de personalidades e diversas opiniões, os que conseguem articular suas ideias e que são determinados e decididos, e que conseguem enxergar oportunidades.

Neste sentido, pode-se afirmar que a partir da análise das competências constantes nas diretrizes curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis e das competências desenvolvidas pelos Empresários Juniores abordadas em trabalhos anteriores; além das ações desenvolvidas pelas Empresas Júniores da amostra, as quais contribuem com a formação do futuro Contador; e por fim, a análise da percepção dos estudantes quanto à contribuição das Empresas Júniores para a formação dos futuros contadores, conclui-se que os objetivos traçados foram atingidos.

Contudo, apesar dos objetivos propostos neste estudo terem sido alcançados, identificam-se limitações em se tratando da amostra estudada, pois a mesma pode não representar de forma verídica a população de Empresas Júniores brasileiras, ou seja, a amostra em questão é proveniente de um mapeamento realizado pela Brasil Júnior, o qual pode não reunir todas as EJs existentes. Os dados disponibilizados foram alcançados através de questionário direcionado às próprias Empresas Júniores, e, portanto, neste sentido os questionamentos podem não ter contemplado todo o universo júnior brasileiro.

Referências

Brasil Júnior (Brasília). *DNA Júnior*. 2012. Recuperado em 11, fevereiro, 2014 de <http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>.

Brasil Júnior (Brasília). *Relatório Censo e Identidade*. 2012. Recuperado em 14, abril, 2014 de <http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>

Brasil Júnior (Brasília). *Sobre a Brasil Júnior*. Recuperado em 16, abril, 2014 de <http://www.brasiljunior.org.br/brasiljunior>.

Brasil Júnior (Brasília). *MEJ*. Recuperado em 16, abril, 2014 de <http://www.brasiljunior.org.br/mej>.

Brasil Júnior (Recife). *Selo EJ 2014*: Edital 2014. 2014. Recuperado em 16, abril, 2014 de <http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>>.

Beuren, Ilse Maria et al (Org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Confederação Brasileira de Empresas Juniores (São Paulo). *Conceito Nacional de Empresa Júnior*. Recuperado em 29, novembro, 2013 de <http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>.

Carvalho, A. C. B. D. *Desenvolvendo habilidades e competências através da empresa júnior*. In: Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 33, 2005, Campina Grande. Anais... . Fortaleza: Cobenge, 2005. p. 2-2.

Exame.com. *8 Atividades da faculdade que podem alavancar a carreira*. [s. L.]: Editora Abril, 11 out. 2013. Recuperado em 17, abril, 2014 de <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/8-atividades-da-faculdade-que-podem-alavancar-a-carreira?page=1>

Fleury, M.T.L. & Fleury, A. *Construindo o conceito de competência*. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 5, p.183-196, 2001. Recuperado em 03, dezembro, 2013 de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>.

Fleury, A. & Fleury, M.T. L. *Estratégias Empresariais de Formação de Competências: Um Quebra - Cabeça Caleidoscópico da Indústria Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação*. Recuperado em 16, dezembro, 2013 de <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf>.

ForGRAD. *Plano Nacional de Graduação: Um projeto em construção (1999)*. Recuperado em 05, dezembro, 2013 de http://www.pp.ufu.br/Plan_Grad.htm.

Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 6, de 10 de março de 2004 - *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências (2004)*. Recuperado em 05, dezembro, 2013 de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12707&Itemid=866.

Figueiredo, A. M. & Souza, S. R. G. *Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: (Da Redação Científica à Apresentação do Texto Final)*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

Goulart, A.T. *A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica*. Horizonte, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p.60-73, 2004. Recuperado em 17, abril, 2014 de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/viewArticle/580>.

Gramigna, M. R. *Modelo de Competências e Gestão dos Talentos*. São Paulo: Makron Books, 2002. 161 p.

Gil, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Abril, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil - 2010*. Recuperado em 17, abril, 2014 de <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2010/>.

Lewinski, S. M. et al. *Contribuição da Empresa Júnior para desenvolvimento das necessárias a formação de Engenheiros de Produção*. Recuperado em 29, novembro, 2013 de

[http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/Ebook/E-book 2009/CONGRESSOS/Nacionais/2009 - SIMPEP/XVI_SIMPEP_Art_5_a.pdf](http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/Ebook/E-book%202009/CONGRESSOS/Nacionais/2009-SIMPEP/XVI_SIMPEP_Art_5_a.pdf)>.

Lima, T. F. & Cantarotti, A. *Formação e a construção de competências para a atuação do profissional de secretariado executivo: um estudo de caso em uma empresa júnior*. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 1, n. 2, p.94-122, 2010. Recuperado em 19, fevereiro, 2014 de <http://revistagesec.org.br/ojs-.3.8/index.php/secretariado/article/view/17#>. U1FdCvldVnE.

Martins, L. M. *Ensino - pesquisa- extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade*. Recuperado em 17, abril, 2014 de http://www.umcpos.com.br/centraldoaluno/arquivos/16_09_2011_134/Ensino_pesquisa_extensao_como_fundamento_metodologico_da_construcao_do_conhecimento_na_universidade.pdf.

Negócios & Empreendimentos: *Especial Capacitação*. [s. L.]: Editora Supernova, 2013. Recuperado em 17, abril, 2014 de <http://www.negocioempreendimentos.com.br/especial-capacitacao>.

Oliveira, E. M. *Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional*. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2005. Recuperado em 17, abril, 2014 de http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_04.pdf.

Picchiai, D. *Empresa júnior: um exemplo de pequena empresa*. Revista Administração em Diálogo (rad), São Paulo, v. 2, n. 11, p.35-52, maio/ago. 2008. Recuperado em 15, abril, 2014 de <http://revistas.pucsp.br/index.php/rad/article/viewArticle/1631>.

Queiróz, J. R. *Dinâmica Empreendedora no Processo de Formação Acadêmica: o Papel de Empresas Júniores*. Interface, Natal, v. 5, n. 2, p.132-147, 15 jul. 2008. Recuperado em 29, novembro, 2013 de <http://www.ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/issue/view/10/showToc>>.

Senado Federal. Projeto de Lei do Senado Nº 437, de 2012 – *Disciplina a criação e organização das associações denominadas empresas juniores*. Recuperado em 19, maio, 2014 de <http://www.senado.gov.br/atividade/Materia/getPDF.asp?t=118864&tp=1>.

Silva, R. C. F. & Pinto, S. R. R. *Organização de aprendizagem em uma empresa júnior*. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.11-39, jan./mar. 2011. Trimestral. Recuperado em 19, abril, 2014 de http://www.old.angrad.org.br/revista/edicoes_anteriores/47/

Silva, A. C. R. *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Souza, G. C. *Empresa Júnior: Uma ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem através da aplicação imediata de conceitos e teorias à realidade empresarial no ensino de administração no Brasil*. Revista ANGRAD, Rio de Janeiro: Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, v.3, n.4, p98-111, out/dez, 2002.

Tolfo, S. R. & Schmitz, S. *A Formação de Consultores em uma Empresa Júnior*. Revista Angrad, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.25-40, abr./jun. 2005. Trimestral. Recuperado em 19, abril, 2014 de http://www.old.angrad.org.br/_resources/_circuits/edition/edition_20.pdf

Zarifian, P. *Objetivo Competência: Por Uma Nova Lógica*. São Paulo: Atlas, 2001. 197 p.